 ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 17. Antropologias da paisagem

Coordenador(es):
Thiago Mota Cardoso (UFAM - Universidade Federal do Amazonas)
Pedro Castelo Branco Silveira (Fundaj)

Sessão 1 - HABITAR PAISAGENS
Debatedor/a: Emmanuel Duarte Almada (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Sessão 2 - COSMOPOLÍTICA DAS PAISAGENS E MODOS DE RESISTÊNCIA
Debatedor/a: Rafael Palermo Buti (UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

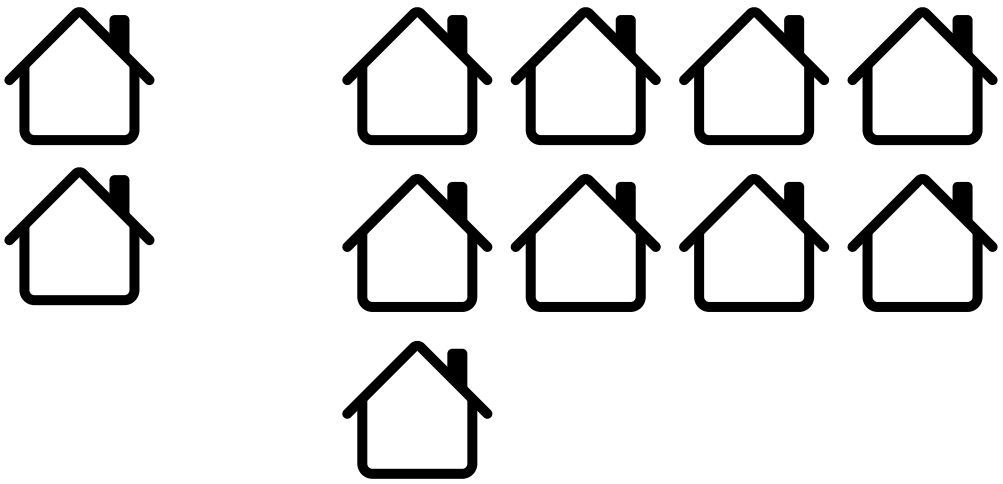
Sessão 3 - PAISAGENS NO/DO ANTROPOCENO
Debatedor/a: Karine Lopes Narahara (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Paisagem é uma categoria que tradicionalmente ganhou pouco destaque nas discussões antropológicas, geralmente compreendida a partir de suas dimensões estéticas e representacionais, especialmente aquelas relacionadas ao campo visual. Recentemente, abordagens processuais das paisagens tem ganhado força a partir, por um lado, do questionamento das fronteiras entre natureza e cultura, com autores contemporâneos como Philippe Descola, Tim Ingold e Anna Tsing e, por outro lado, com abordagens que incluam a dimensão da ecologia politica e do reconhecimento público de paisagens como patrimônio imaterial de povos e comunidades tradicionais. O GT discutirá as diversas possibilidades do uso do conceito de paisagem na antropologia, incluindo abordagens estéticas e processuais, dimensões visuais, sonoras ou táteis, e suas relações com outros conceitos antropológicos tais como território, terra, lugar, ambiente e patrimônio, e com os debates sobre o Antropoceno. São encorajados experimentações etnográficas que se fazem em diálogos com outras disciplinas que se utilizam desta categoria, entre elas a geografia, a ecologia e as artes visuais.

> **Paisagens interceptadas: sobre fricção e fissuras na/da ?terra?**
> **Autoria:** Marília da Silva Lima (Unicamp)
> Na pequena vila de pescadores e marisqueiras de Matarandiba, situada numa ilha homônima localizada na contra costa da Ilha de Itaparica, município de Vera Cruz - Bahia, não é raro ouvir dos moradores mais antigos sentenças como ?a terra está secando?, ?tá tudo oco aqui embaixo?, ?a terra é forte, mas, do jeito que tá, vai rachar?. Tais vaticínios se referem diretamente às atividades extrativistas de uma empresa estadunidense e petroquímica que, desde a década de 70 do século passado, tem a concessão de lavra de sal-gema na região. Os dutos, responsáveis por efetivar as operações de extração e transporte do mineral até a região metropolitana de Salvador, entrecortam mangues e matas até ocultar-se completamente em redes subterrâneas e por entre as águas da maré. Assim, no presente texto, a fim de tecer intersecções conceituais sobre ?territorialidade? e ?paisagem?, argumento que nesse contexto etnográfico as imputações atuais à esterilidade da ?terra? relacionam-se diretamente às percepções nativas sobre a agência desses instrumentos/mecanismos de extração no território.
> Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**